

Povos Indigenas no Brasil

Fonte ESP Class.: Waimiri-Atroari
Data 28/03/75 Pg.: 153

Apoena Meirelles ESP-28.3.75 procura atroaris

CARLOS DE OLIVEIRA
Enviado Especial

O sertanista Apoena Meirelles deixou ontem o posto indigena de Alalau em direção à Cachoeira Criminosa, onde tentará estabelecer o primeiro contato com os waimiris-atroaris, depois do massacre de dezembro, quando morreu o sertanista Gilberto Pinto. Com uma equipe de 15 homens, entre eles seis índios xavantes e dois suruis, Apoena subirá quase 60 quilômetros pelo rio Alalau, porém não tomará a iniciativa do contato, deixando que os índios se aproximem de sua expedição.

Há três dias a equipe de atração realiza entradas de reconhecimento sem, até agora, ter sido contato com os waimiris-atroaris. Segundo Apoena Meirelles, os únicos vestígios da presença dos índios na região foram oito canoas abandonadas às margens do rio Alalau, cerca de 30 quilômetros acima da Manaus-Caracará. Mesmo assim, o sertanista acredita poder estabelecer um contato rápido, já que os funcionários que trabalham na construção da estrada foram dispensados e passam a Semana Santa em Manaus. Com a saída das frentes de construção, um contato com os waimiris-atroaris ficaria mais fácil, pois os índios acompanham dia a dia o trabalho na estrada e sabem de cada movimento dos trabalhadores. Essa retirada, porém, pode influir negativamente no trabalho da expedição, pois Apoena pretendia utilizar ao máximo o apoio do efetivo que trabalha na Manaus-Caracará, e do pessoal que apoia esses trabalhadores. Com a retirada das frentes e a volta das equipes de apoio a sede do 6.º Batalhão de Engenharia e Construção — BEC — a expedição de Apoena ficou limitada apenas aos elementos que o acompanham.

Caso os trabalhadores estivessem na área, o sertanista poderia contar com a garantia de uma aproximação mais cuidadosa por parte dos waimiris-atroaris, já que, sendo eles numericamente inferiores, estaria eliminada a possibilidade de um contato inamistoso. Mesmo assim, Apoena deixou ontem o posto de Alalau e, a caminho da Cachoeira Criminosa, poderá avaliar a receptividade dos índios. Nas entradas de reconhecimento, às margens do rio, ele deixou vários presentes.

Surpresa

A saída um tanto apressada de Apoena para a região — ele saiu de Manaus no dia 25, direto ao Alalau — parece ter surpreendido a todos. O próprio sertanista afirmara em Manaus que só tentaria um contato com os índios no mês de abril, depois que os xavantes e suruis tivessem feito um levantamento detalhado da localização das malocas, principais locais de concentração de roças e das picadas mais utilizadas pelos waimiris-atroaris. Esse trabalho inicial seria de grande importância, pois facilitaria o contato, inclusive permitindo uma avaliação mais

profunda da receptividade dos índios.

Assim, pelo menos 15 dias antes da saída prevista pelo sertanista, a expedição de atração já se encontra no local, e essa medida parece refletir claramente a preocupação da Funai em mudar a imagem dos waimiris-atroaris, tidos até agora como arredios e de difícil relacionamento com os brancos. Depois da recepção negativa que o presidente da Funai, general Ismarth de Araújo, teve ao voar sobre as malocas, inclusive com os índios disparando flechas no avião, o adiantamento dos trabalhos da expedição teria sido proposto pela própria direção da Funai. Com isso, as autoridades pretendiam alegar que a presença de Apoena no Alalau demonstraria a inexistência de problemas.

Mesmo assim, o clima na região do Abonari — mesmo local do massacre de dezembro — é de apreensão, tanto que o 6.º BEC tem dado todo apoio à expedição, na parte de comunicação e no envio de equipamentos. Ainda no dia 26, uma viatura do Exército levou um rádio a Apoena, na curva do rio Alalau, próximo ao local onde hoje se encontra a frente mais avançada da Manaus-Caracará.

Cautela

Entretanto, sabendo da falta de um apoio mais efetivo, Apoena não arriscará nenhuma medida precipitada, retornando sempre, ao final de cada entrada, ao posto de Alalau. Por outro lado, funcionários da Funai parecem bastante confiantes na superação de eventuais problemas e justificam essa disposição pela presença dos seis índios xavantes, "verdadeiros guerreiros e que não fogem de briga". Uma posição bastante cômoda para quem está em Manaus, e não no Alalau.

Na verdade, a experiência de Apoena Meirelles é sua maior arma na tentativa de reaproximação com os waimiris-atroaris. A utilização da técnica de atração do "namoro", com distribuição de presentes e suprimentos ao longo do rio, demonstra o cuidado que está sendo dispensado à missão. Para Apoena, caso não haja aceitação dos presentes por parte dos índios, nenhuma medida de aproximação precipitada será tentada. E, mesmo que haja contato amistoso e os índios passem a frequentar os postos da Funai, os cuidados serão redobrados.